

Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e à não doação de órgãos da Organização de Procura de Órgãos do Hospital de Clínicas da UNICAMP

Raphael Adroaldo de Oliveira Bertasi*, Taís Garcia de Oliveira Bertasi, Catherine Puliti Hermida Reigada, Eduardo Ricetto, Elcio Shiyoi Hirano

Resumo

A caracterização do perfil dos potenciais doadores de órgãos e a identificação dos principais fatores relacionados a não doação são passos importantes para auxiliar na implantação de medidas e protocolos que potencializem o processo de doação.

Palavras-chave:

Doação de órgãos, morte encefálica, transplante

Introdução

A taxa de doadores de órgãos no Brasil vem crescendo na última década. No entanto, a discrepância entre o número de doadores e receptores ainda é grande, visto que o crescimento do primeiro é menor que o previsto, sendo a recusa familiar um dos principais motivos de não doação. Neste contexto, com a preocupação na redução no tempo de espera e na eficácia nos implantes, são necessários estudos para compreender e qualificar três aspectos importantes: doação, transplante e lista de espera. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos potenciais e dos efetivos doadores de órgãos e identificar os fatores relacionados à não efetivação da doação. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com coleta de dados das fichas da Organização de Procura de Órgãos do Hospital das Clínicas da Unicamp (OPO – HC Unicamp), denominada “Informações sobre o doador de múltiplos órgãos”, referente ao período de Janeiro de 2013 a Abril de 2018.

Resultados e Discussão

Houve 1772 potenciais doadores no Serviço da OPO – HC Unicamp, nos quais a principal causa de morte encefálica (ME) foi vascular (n= 996; 56.21%), seguida por traumática (n=501), neoplásica (SNC) (n=61) e infecciosa (n=26), sendo 682 (38.43%) deles disponibilizados para doação. Predominou-se o gênero masculino 57.39%; idade média de 42.55 anos (\pm 18.19); IMC médio de 26.10 (\pm 4.56).

A recusa familiar (45.3%) foi a principal causa para não doação de órgãos, seguida de contraindicação médica (27.26%), parada cardiorrespiratória (22.89%), sorologia positiva (4.46%) e não conclusão do protocolo de ME (0.1%). A média de idade (43.49 anos) foi maior nos não doadores (p=0.002) e a de pressão arterial sistólica (129.36mmHg) foi maior nos doadores (p<0.001).

A análise estatística demonstrou relação entre a doação de órgãos e a ausência de diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabagismo ou etilismo.

Diabetes, hipertensão e tabagismo são mais comuns em causas não traumáticas de ME, já etilismo é mais comum em causas traumáticas (Tabela 1).

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de órgãos¹, o gênero masculino e a causa de ME vascular foram mais comumente encontradas, assim como no

presente estudo. Além disso, o principal motivo de não doação de órgãos (recusa familiar) também corresponde com as taxas esperadas¹. Portanto, utilizar diferentes meios para abordagem da família dos doadores e esclarecer a vontade do potencial doador antecipadamente são estratégias que podem ser úteis para diminuir a discrepância entre números de doadores e receptores². Além disso, campanhas de prevenção para diabetes mellitus, hipertensão e tabagismo parecem uma medida interessante para reduzir causas não traumáticas de ME, assim como para aumentar a quantidade de doações, visto que há relação entre doação e ausência dessas doenças e hábito, conforme demonstrado no estudo.

Tabela 1. Relação entre causas de ME e doenças crônicas e hábitos de vida

	Causas de morte encefálica		Valor de P
	Traumáticas N (%)	Não traumáticas N (%)	
DM			<.0001
Sim	14 (10)	126 (90)	
Não	349 (31.47)	760 (68.53)	
HAS			<.0001
Sim	41 (7.31)	520 (92.69)	
Não	330 (40)	495 (60)	
Etilismo			0.0036
Sim	103 (36.52)	179 (63.48)	
Não	264 (27.53)	695 (72.47)	
Tabagismo			<.0001
Sim	71 (20.58)	274 (79.42)	
Não	281 (31.97)	598 (68.03)	

Conclusões

A caracterização do perfil dos potenciais doadores de órgãos mostrou-se positiva visto que existem fatores relacionados à doação, como ausência de diabetes, hipertensão, tabagismo ou etilismo. Além disso, a identificação dos fatores relacionados à não efetivação da doação permite criação de medidas a fim de superá-los.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pelo apoio recebido para realização deste trabalho.

¹Associação Brasileira de Transplante de órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017). Registro Brasileiro de Transplantes, Ano XXIII No.4, 2017.

²Vicent, A.; Logan, L; Consent for organ donation. British Journal of Anaesthesia. 108 (S1): i80-i87, 2012